

Horas tristes no ar

Um dia depois do enterro do ministro das Comunicações. Sérgio Motta, o presidente Fernando Henrique Cardoso ainda não conseguia esconder a tristeza pela morte do amigo. Durante as 11 horas de vôo para Madri, na Espanha, anteontem, ele saiu da sua cabine privada apenas duas vezes. No embarque em Brasília, o já tradicional cumprimento aos passageiros do avião presidencial foi mantido. Ao contrário da descontração de outras viagens, o ritual foi feito por um abatido e calado Fernando Henrique. O silêncio também contaminou os passageiros.

Assim que terminou os cumprimentos, o presidente se retirou à sua cabine e só reapareceu quando o avião aterrisou em Recife para

troca de aeronaves. Desta vez, ele estava mais bem-humorado e chegou a até a brincar com um diplomata curioso que furou o cerco da segurança para espiar sua cabine. Na volta, o diplomata elogiou a reforma nos aposentos presidenciais. "Aproveita para olhar agora porque depois vocês terão que pagar", disse rindo Fernando Henrique.

"Ele voltou a ser o presidente que todo mundo conhece", emendou o secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori, um dos passageiros do vôo. De Recife até Madrid, porém, o presidente recolheu-se à sua cabine, acompanhado de dona Ruth, do filho Paulo Henrique e das netas gêmeas Helena e Joana. (F.P.N.)